

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

O *Paradisium Claustralis* do Mosteiro Cisterciense de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa

Ana Cristina Sousa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O mosteiro de Nossa Senhora de Tabosa situa-se na freguesia do Carregal, concelho de Sernancelhe. Construído entre finais do século XVII e as primeiras décadas do XVIII, foi a última fundação feminina da Ordem de Cister, devendo-se a sua edificação ao voto pio de D. Maria Pereira. A “Escritura de Doação, Dotação e Fundação” do Mosteiro foi assinada em casa da benemérita, a 22 de abril de 1692, na presença dos Abades D. Diogo de Castelo Branco, de São Pedro das Águias e de Manuel Coelho, de Santa Maria de Salzedas, comissários e procuradores do Abade Geral da Congregação de Alcobaça, que declararam aceitar “todos os encargos, cláusulas, condições e obrigações” anunciados (SANTOS, 2002: 45). Os terrenos destinados à construção do cenóbio foram os da Quinta da Rua, local onde residia e que herdara do seu primeiro marido, Diogo Ribeiro Homem. O lugar era então muito pouco povoado, ideal para a satisfação dos princípios de isolamento, solidão, recolhimento e comunhão com a natureza determinados pela Ordem (MARTINS, 2007: 194), marcado pelos invernos rigorosos e prolongados, gerados pelo Diabo “para tormento da Serra” (Ribeiro, 1983: 47). Convidava, assim, à presença de um grupo de devotas de clausura, que não podiam ultrapassar a cerca, plenamente dedicadas à vida espiritual, rezando pelos vivos e zelando pelas almas dos falecidos, nomeadamente a da benemérita, sepultada na capela-mor da igreja do mosteiro para que as religiosas lhe “acomodassem a alma” (SANTOS, 2002: 60).

As obras do claustro começaram nos primeiros dias do ano de 1703 e estavam terminadas no final do ano seguinte, revelando um trabalho “unique”, no entender de Cocheril, “svelte, élegant”. “gracieux”, “féminin” (COCHERIL, 1986: 122-124). Verdadeiro “Paradisium Claustralis”, tal como os interpretou Bernardo de Claraval, “interface de acessibilidades” próprio do legado cisterciense (ALMEIDA, 2001: 82), o claustro de Tabosa assumiu-se como um símbolo da vida orgânica interna do mosteiro, e espaço de repouso eterno para muitas das freiras que aqui viveram e passaram “para a outra vida (...) com signaes de bem aventuradas.” (CARVALHEIRA, 2004: 198). Mas é

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

também a materialização de um programa arquitetónico erudito, de rico debuxo, cujas raízes devem ser procuradas na tratadística flamenga e francesa de Quinhentos e Seiscentos, expondo uma arquitetura “senza tempo” que merece, sem dúvida, reflexão e análise.

Bibliografia citada:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (2001), *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa: Presença.

CARVALHEIRA, Ana M. Gonçalves (2004), “O Convento de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa: identificar a localização dos espaços regulares” in *Património. Estudos*, IPPA, nº 6, pp. 69-81.

COCHERIL, Dom Maur (1986), *Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal*, Paris: Fondation Calouste Gulbenkian /Centre Culturel Portugais.

MARTINS, Ana Maria Tavares (2007), “O Monteiro de Tabosa” in *Letras Aquilinas*, nº 1, pp. 191-200.

RIBEIRO, Aquilino (1983), *Terras do Demo*, Lisboa: Círculo de Leitores.

SANTOS, Maria Luísa Gil dos (2002), *O ciclo vivencial do mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa*. Sernancelhe: Câmara Municipal de Sernancelhe.